

INTERAÇÃO DA GEOLOGIA MÉDICA COM A SAÚDE AMBIENTAL NA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/SVS-MS

Iracina Maura de Jesus¹; Edilson da Silva Brabo²; Kleber Raimundo Freitas Faia³; Marcelo de Oliveira Lima⁴; Bruno Santana Carneiro⁵; Lena Lillian Canto de Sá⁶; Rosivaldo de Alcântara Mendes⁷; Elisabeth Conceição de Oliveira Santos⁸

¹ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ² INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ³ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ⁴ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ⁵ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ⁶ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ⁷ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS; ⁸ INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

RESUMO: A Geologia Médica é considerada uma disciplina da saúde ambiental que focaliza a associação dos fatores geológicos com impactos na saúde das populações. Desde 1992, o Instituto Evandro Chagas, através da Seção de Meio Ambiente tem desenvolvido estudos de saúde em áreas especialmente afetadas por condicionantes ambientais como metais tóxicos, elementos traços, minerais, dentre outros. Para destacar alguns desses estudos, nas últimas duas décadas tem sido pesquisada a ocorrência do mercúrio nos solos, sedimentos, peixes e pessoas na bacia do rio Tapajós, evidenciando-se níveis elevados de exposição e situações de impacto ambiental em que as fontes antropogênicas assumem importância. Por outro lado, estudos realizados em áreas de conservação ambiental ou afastadas de fontes de emissão antropogênica, porém com características ambientais diferenciadas, como rios de águas negras no Pará e no Amazonas, tem sido encontrados níveis de mercúrio intermediários nos compartimentos ambientais e na população. O estudo da exposição ao arsênio em Santana, Amapá, realizado na primeira metade desta década demonstrou níveis alterados no ambiente, mais especificamente em amostras de água e sedimento de drenagens e em poços de monitoramento não utilizados como fontes de consumo. O estudo clínico-epidemiológico e laboratorial de mais de 2000 pessoas não detectou casos de morbidade passível de associação à exposição ao arsênio. Estudos de qualidade de água superficial e de consumo em diferentes comunidades da região tem demonstrado situações de risco microbiológico (como bactérias e vírus) e físico-químico ao contato ou ao consumo humano. Esses fatores também podem indicar condições favoráveis para a presença de morbidades como diarreias e parasitismo intestinal. O papel dos fatores ambientais como sedimentos e água na sobrevivência, viabilidade e transporte de patógenos tem relevância para a saúde pública. A resposta para o perfil de saúde e doença nas comunidades pode ser melhor compreendida com a contribuição dos fatores ambientais envolvidos, constituindo-se sob o ponto de vista da Geologia Médica uma valiosa ferramenta para a vigilância ambiental e a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA MÉDICA; SAÚDE AMBIENTAL; AMAZÔNIA.